

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	31.º Anno — XXXI Volume — N.º 1050	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial Praça dos Restauradores, 27
Portugal (franco de porte) m. forte...	3\$800	1\$900	645	5\$120	29 de Fevereiro de 1908	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	645	5\$120		
Extrangeiro e India .....	5\$000	2\$500	645	5\$120		

## O Jubileu Literario de Theophilo Braga

Vide Chronica Occidental



THEOPHILO BRAGA, NA SESSÃO CELEBRADA EM SUA HONRA, NA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO LIVRE, EM 24 DO CORRENTE

### CHRONICA OCCIDENTAL

Alguns homens inteligentes, dados ao estudo, e patriotas, celebraram agora as bodas de ouro de Theophilo Braga na litteratura portugueza. Organizou-se uma pequena romaria á casa onde vive o sabio, na Travessa de Santa Gertrudes, realisou-se uma sessão commemorativa na Associação dos Professores de Ensino Livre e uma outra na Academia de Sciencias de Portugal, e deu-se á publicidade um livro composto de versões hespanholas, italianas, francezas, allemãs e suecas da *Visão dos Tempos*.

Promoveram, estimularam e concorreram a este preito de estima publica umas tresentas a quatrocentas pessoas, ao todo. E ainda os seus iniciadores têm a franqueza de dizer que nunca esperaram tanto.

Theophilo Braga conta hoje sessenta e cinco annos de idade. Tinha quinze quando publicou as *Folhas Verdes*, que foram o seu primeiro livro. Desde então até hoje, toda a sua existencia tem sido de porfiado trabalho.

Todos os seus biografos e todos os criticos da sua obra têm dito como para elle o mundo das coisas e dos homens não é mais que o regulador necessario das funções do espirito, e como é só no mundo das idéas que elle vive, se concentra, tem adstrictos os seus interesses. Trata-se de um homem de sciencia, unicamente de um homem de sciencia que prosegue a verdade sem descanso nem desfallecimento, descobrindo leis, formulando

hipotheses, construindo syntheses, accumulando productos de todas as possiveis actividades mentaes, erudito e filosofo, investigador e critico, poeta e propagandista.

Alta e luminosa, desprendida da miseravel condição humana, a sua vida é a vida do seu espirito. Subjectivamente movimentada e cheia de acidentes, é, todavia, nos seus aspectos exteriores uniforme, quasi monotona; o seu drama, todo intimo, passa se dentro do seu cerebro.

Dizer que a obra de Theophilo Braga é gigantesca não diz o que ella seja.

Nos vastos dominios da adjectivação não ha qualificativo que lhe baste; é necessario recorrer aos quantitativos. Poeta, Theophilo tem cantado a epopéa humana em quarenta mil versos; critico, tem escripto a historia da litteratura portugueza em trinta e dois volumes.

Theophilo professor, como Theophilo tribuno, fala, como escreve, a mesma linguagem serena e sóbria. Preleção ou discurso, o que elle diz mantem-se sempre no mesmo tom de conversa, de egualdade e fraternidade, que é o incomparavel condão com que prende o embevecimento de quem o ouve á corrente das suas idéas. E em cada uma das suas lições, como em cada um dos seus discursos, ha de haver sempre um incentivo ao bem, um apêlo ao espirito e ao coração, em favor da humanidade e da justiça.

Elle appareceu com uma geração litteraria que foi, por mal d'ella, uma geração de disper-

sos. Cada um debandava para seu lado, como conta Ramalho, com uma resma de papel e um frasco de tinta por bagagem, e tratava sob sua responsabilidade pessoal de reformar o mundo, organisando uma religião, uma filosofia, uma esthetica, uma pedagogia, uma politica, uma arte, — todo um sistema social, em que cada um era ao mesmo tempo o unico redemptor e o unico remido.

Os grupos belligerantes pertenciam á categoria d'aquelles que a auctoridade constituida nem mesmo com suspensão de garantias se occupa em dissolver, porque elles eram dos que não constam de mais de um agitador.

Ant'ero, Oliveira Martins, Theophilo, Queiroz, João de Deus, Junqueiro, Julio Machado, Julio Diniz, Guilherme de Azevedo, Thomaz Ribeiro, Batalha Reis, foram tão unidos por analogia de interesse intellectual como são unidos por analogia de fórma os ovos e os espetos.

Cada um tinha a sua concepção especial do universo, do homem, da sociedade. Na poesia, na historia, no romance, no folhetim, na controversia politica, na critica litteraria, na critica d'arte, na critica das instituições e dos costumes, eram tantas as seitas quantos os escriptores, e tinhamos de tudo; hegelianos, kantistas, positivistas, socialistas, individualistas, psychologistas, exterioristas, pessimistas, sensualistas, feministas, naturalistas, etc.

Com tal diversidade de idéaes, de sentimentos, de aspirações e de estilos correlativos, era naturalmente incompativel o elogio mutuo — sábia e benéfica instituição, tendo por fim favorecer pelo louvor os litteratos e pôr fóra da praça a ponta-



THEOPHILO BRAGA, DISCURSANDO  
(Instantaneos do sr. Alberto Lima, objectiva Gaerz)





## A Sagração de Dois Bispos



D. ANTONIO ALVES FERREIRA  
BISPO DE MARTINOPOLES, COADJUTOR DO BISPO DE VIZEU



D. SEBASTIÃO LEITE DE VASCONCELLOS  
BISPO DE BEJA



PRISÃO DE UM MENDIGO  
BAIXO RELEVO POR JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA, PROVA DO ÚLTIMO CONCURSO NA ESCOLA DE BELLAS ARTES DO PORTO

# Consultorio Odontológico Modelo



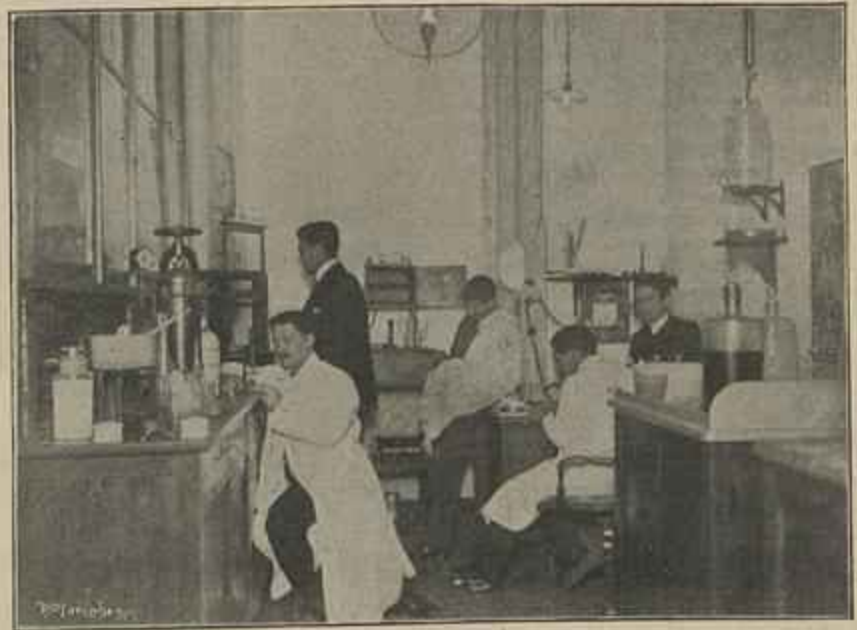
SALA DE OPERAÇÕES



RAUL TEIXEIRA COELHO



GOMES DA COSTA



LABORATORIO E GABINETE DE PROSTHESE



SALA DE CONSULTAS  
(Cliches Alberto Lima, objectiva Gaerz)

param, e inventa novos aparelhos com que, auxiliado por todo o cortejo das grandes invenções da sciencia, manipula os corpos quimicos, funde-os e transforma-os. E proclama a sua grandezza, porque conseguiu derreter prata e ouro, extrahir ferro ou produzir gaz, com uns quasi microscópicos cadinhos de vinte e cinco metros de altura e capacidade não superior a mil metros cúbicos, a que pomposamente chamá «altos fórnos».

No empenho de vencer a natureza de que elle proprio é minúscula partícula, estuda as condições do seu portentoso aparelho, escolhe o material, superintende-lhe a construção, desce aos mínimos pormenores.

E com effeito a obra pronta acha-se á prova de todas as esperiencias, atinge temperaturas surprehendedes, capazes de tudo fundirem, menos aquillo que não fundem, como o granito, que, afinal jorra liquido das entranhas da terra pela boca dos vulcões, por cujas encostas abaixo escorre como se fóra agua do rio!

Seria infinito o numero de exemplos mais ou menos interessantes, mais ou menos formidaveis, para demonstrar que a sciencia, por mais desenvolvida que se encontre, nunca poderá chegar á ultima expressão da realidade e do progresso, o que tanto vale como asseverar que o vocábulo «progresso» tem um sentimento convencional, limitado pela quantidade de conhecimentos do ser humano na época em que floresce, escreve ou pensa.

Esta asserção verifica-se perfeitamente, ponderando que em todos os ramos da sabedoria humana foram considerados realidade do progresso, factos, leis e teoremas, que posteriormente se demonstraram indemonstraveis.

Assim, por exemplo, durante muito tempo o fenómeno da combustão explicou-se por um suposto fluido a que se deu um nome de radical grego, «flogístico», para maior impenencia da peregrina teoria. Todos os corpos eram mais ou menos combustiveis, segundo a maior ou menor quantidade de «flogístico» que continham, escrito com «ph» para se tornar mais digno de fé.

Os residuos da combustão continham, apenas, matéria cujo flogístico se tinha volatilizado, o que punha a arder os corpos e tambem o cérebro dos sabios.

E tudo isto foi progresso e foi sciencia pura, enquanto não se descobriu a existencia do oxigénio disseminado por toda a natureza.

A lenda do éter a envolver os corpos e explicar a transmissão da luz e do calor, constituindo no momento em que escrevo uma grande aquisição da sciencia que immortalizou Young e Fresnel, os autores do maravilhoso elixir, acha-se tambem já ameaçada de ostracismo.

Com effeito, comprehendida a transmissão do som por ondas dentro de um meio que todos conhecemos, cumpria explicar a transmissão da luz e do calor solar através dos espaços, cuja natureza nos é desconhecida.

Inventou-se o «éter» e foram-se lhe atribuindo por ficção todas as qualidades e propriedades necessarias para explicar os fenómenos ainda não explicados.

Como o conjéturado «éter» não se vê, nem se sente, nem se peza, chamou-se-lhe subtil, invisível, impalpavel e imponderavel, mas capaz de se agitar em ondas e portanto capaz de transmitir a luz e o calor. D'aqui a conclusão de que elle tem realidade, por satisfazer ás necessarias condições que fantasticamente lhe atribuimos.

E nesta fase os progressos da sciencia seriam mesmo invejaveis, se não fóra a já posterior descoberta dos raios catódicos, dos raios  $\alpha$  e  $\beta$  do radio, a descoberta do próprio rádio, a dos raios N, e outras irradiações a contrariarem os principios dogmaticamente apostolisados.

LADISLAU BATALHA

Trecho inédito do seu novo livro *O Negativismo, Viagem aventureira nas regiões do Ideal*, destinado a um muito notavel exito.



## FARRAPOS

PCB

Alberto Dias Guimarães

Antes de expôr com sinceridade a minha opinião sobre o trabalho do sr. Guimarães, permittame o leitor benévolo, que eu deixe exarada, a minha incompetencia de critico em assumptos

bibliographicos ou artisticos. Poderei expôr, com mais ou menos brilho, a minha opinião individual, a minha sensação causada pela sua leitura, mas tudo isso, não passa d'um embate ligeiro ou forte que ella imprime sobre a minha sensibilidade. Não vejam os espiritos lucidos ou tacânhos, uma obra de critica nestas simples linhas, escriptas ao correr da pena, não, isso é para os mestres, para os bibliophilos, que sabem synthetizar e medir com a devida clareza, as producções intellectuales, e eu, que não aspiro a academico, muito menos .. a critico.

*Farrapos*, são os artigos publicados no *Comercio*, de *Ponte de Lima* e que o seu auctor reuniu formando um bello volume. *Farrapos*, são na verdade os trapos rotos, os andrajos asquerosos, mas esse titulo, não está adquado, pôsto que, nas suas paginas ha valor artistico e litterario, com os traços fortes d'um estylista vigoroso; e, já, porque a edição é um luxo, é um mimo, tanto na parte de impressão, como na parte artistica, onde brilham com fulgor os desenhos dos revelados artistas Augusto Ribeiro da Silva, Manuel Arriaga Nunes, Munuel de Matos Lopes e José Luiz da Silva.

Verdade seja que a modestia circunda o auctor de tal fórma, que prefere a obscuridade á ostentação tola; a vida sã, aos empertigamentos do nephelibatismo, e d'ahi, a explicação do titulo. Por isso, elle se apaixona pelo real, pelo que a natureza produz, com uma simplicidade artistica, deixando vêr toda essa vida campesina, todas essas veigas amorosas, essas campinas e valles de sonhos e de venturas que lhes faz brotar da Alma uma saudade intensa que bem se denotam no «Excerpto» e «Em digressão».

O escriptor de hoje — fallo na generalidade — não vive das letras, pretende viver d'ellas, e d'ahi, a sua falta de arte, a sua falta de exposição ao descrever um quadro da vida, e a sua inépcia, em assumptos que mereçam estudo ponderado. E' longo o numero dos auctores que assim procedem e procederam, temos pujantes talentos ao serviço da tradução, temos revelados artistas a venderem as suas producções por necessidade; e d'ahi, o pouco cuidado no trabalho, na revisão, a falta absoluta de tempo e o alinhamento de phrases nos *linguados*, para não morrer de fome no dia seguinte. O auctor dos *Farrapos* não é um profissional, os seus trabalhos, são por que o seu muito amôr pela Arte, assim lh'o pede, é um amator cultivando com esmero a phrase rude e tosca, cinzelando-a com o seu robusto talento, para que ella se destaque e scintille como um raio de ouro, ou um trabalho fino de paciencia asiatica. As producções do sr. Alberto Guimarães, não correm no mercado por mira ao mercantilismo, não, elle não vive no meio, e não desejando entrar na liça dos odios e das vaidades, imprime os seus livros, e faz d'elles edições particulares, que muito honrariam a bibliographia portugueza e que passam das suas mãos, a mãos amigas, por amáveis dedicatorias. Por tanto, o auctor não deseja encomios, nem faz d'isso uma profissão, um negocio, é só, e simplesmente por *dilletantismo*.

Abrindo o livro ao acaso, deparase-nos um personagem, que olha, que perscruta e analisa, que não lhes esquece os pequeninos nada que formam invariavelmente uma lição, um farrapo, um thema, é o seu auctor, trazendo-nos um quadro simples, tirado do naturalismo da vida; por exemplo: n'aquelle periodo em que nos descreve os tapetes, os bronzes, as louças de Limoges e a obra de talha d'esse museu que foi o leilão Arroyo, em que faz surgir a figura selvatica d'um pedante, que arremata um camapheu por mais vinte mil réis, só pelo prazer e vaidade de arrematar, e, á sabida, nega com arrogancia, o óbulo da caridade, uma diminuta moeda de cobre a um velho que tremulo lhe estende a mão á porta do palacete. São paginas de verdade, do real da vida em que o auctor nos faz sentir esse dom penoso que o nosso temperamento tanto expande de christão, e que afinal só se é na palavra. A seguir, apparecem-nos paginas inolvidaveis, como

aquelle conto *O fim d'um misero*, em que a nossa alma vê ás portas da morte, um crente, um bom, enlameado pela honra d'uma rameira, que sem coração, lhe envenena o peito de homem são, e que ainda ao deitar a ultima golfada de sangue para morrer, os seus labios se movem, não para uma oração de piedade, uma maldição, mas... para perdoar á mulher que lhe causa a morte — a amante. São paginas d'um realismo brilhante, em que se vê a vida dos personagens, como se elles tivessem passado pela terra asperissima de Deus!

Ha momentos que riso lhe assoma aos labios, e a *verve*, o reveste d'uma alma juvenil de vinte primaveras, e elle, por devaneio, com uma graça espirituosa descreve-nos aquellas paginas risonhas do brasileiro *caipora* que nada aprecia, e que, quer que tudo se curve aos seus pés e ao seu ouro, gantio com negocios de seccos e molhados *di lá*.

E' uma ironia delicada, que realça com um valor incontestavel de jocosidade.

Aonde o sr. Alberto Dias Guimarães se revela melhor é como admirador da Arte; a pintura e a escultura merecem-lhe todo o seu amor, todo o seu sonho, o livro afóra o que deixo escripto é um repositório sobre arte, em que elle nos descreve em admiraveis linhas, a evolução por que a

Arte tem atravessado em Portugal, expondo-a com empolganca propria d'um atilado artista que conhece os padrões



ALBERTO DIAS GUIMARÃES  
Gravura do livro «Farrapos»

das nossas glorias na pedra, na pintura, na obra de talha, nas rendas, nos azulejos, nas tapecerias e na filigrana. Assim, que vemos a cada passo citado os nomes dos mestres, Grão Vasco, Sequeira, até Malhoa, Salgado e Augusto Ribeiro, e ainda os

genios de Soares dos Reis e Teixeira Lopes. E seguindo por ahí fóra, elle nos aponta a obra de talha, e de pedra, nesses museus postos ao abandono pelos nossos governos, e que muitas vezes só o bom cuidado d'um bom abbade, ampara.

Por esse Norte fóra, estão espalhadas uma infinidade de joias, como as sentinellas d'um exercito aguerrido, e ellas são: a Sé de Coimbra, a Batalha, o Convento de Christo, a Cathedral de Elvas, a Ermida de S. Braz de Evora, até o colosso de Mafra, e os Jeronymos de Lisboa, a Torre de Belem e o Castelo da Pena, que domina do alto da serra a frondosa vegetação do paraizo portuguez que se chama Cintra.

Tudo está descriminado com amor proprio d'artista, e é por isso mesmo, que pelo decorrer da sua leitura, contempla-se a magua em que o abandono da arte em Portugal está; tudo isso lhe confrange o coração e lhe dilacera a sua sensibilidade artistica, mas, a *polittique* é superior á Arte, d'ahi, o desleixo, a indifferença e o abandono em que floresce o nome portuguez.

E rematando, direi apenas que é para lastimar que o meio litterario, seja um antro pedante e invejoso e não deixe brilhar quem tem talento, desviando assim d'escrever para o publico aquelles que o deviam fazer e que só se tornam queri-



segue, em 207 paginas de formato pequeno, dizer tudo o que é preciso para habilitar o leitor a tirar todo o proveito pratico da sua leitura utilissima.

**Memorias d'um policia amador — Aventuras de Sherlock Holmes**—A. Conan Doyle — Versão de Manuel de Macedo — O volume deste titulo compreende 186 paginas de leitura, illustrada pela presença de estampas, correspondentes aos seis casos que definem o texto.

São estes, os referidos casos por sua ordem:

- O diadema de berylos.
- O celibatario aristocrata.
- A faixa sarapintada.
- As cinco pevides de laranja.
- Um caso de identidade.
- As Faias Rubras.

Quanto á traducção, é esculpida e esmerada como trabalho de tão autorizado tradutor, qual o infatigavel Manuel de Macedo.

## NECROLOGIA

### Emilia Candida

Não podia ficar sem registo nesta secção lutoosa o desaparecimento da cena da vida de quem na cena do teatro português occupou logar eminente, enchendo-o de gloria e glorificando se com tanto brilho que, primeiro se lhe apagou a luz da vida do que se extingue sua fama.

Emilia Candida foi a actriz querida, que durante sessenta annos enlevou as plateias de nossos teatros com as belezas de seu fisico, e as creações que fez, num vasto repertorio de peças, em tempos que no teatro português houve artistas de talento como os inolvidaveis José Carlos dos Santos, Antonio Pedro, Isidoro, Tasso, João Anastacio Rosa, Marcolino e tantos mais que de ha muito repousam sob os ciprestes, e como as grandes atrizes das quaes destacaremos Emilia das



EMILIA CANDIDA

Neves e Emilia Letroublon que, com Emilia Candida, constituíram aquella triologia das lindas Emilias.

Emilia Candida era hoje a decana das atrizes portuguesas com os seus 87 annos de idade, pois nascera em 1823. Principiando sua carreira artistica como bailarina, o que aconteceu a muitas outras atrizes do seu tempo, teve sua estreia como artista dramatica num teatro de Beja, na peça *O sineiro de S. Paulo*. Em Lisboa proseguir sua

carreira no teatro do Gimnasio com o drama *Fernando ou o juramento*, de Braz Martins.

E' vastissimo o repertorio de peças a que Emilia Candida deu o brilho da sua graça inimitavel. Da primeira epoca que passou no Gimnasio citaremos as seguintes:

*Velhice Namorada, Duas bengalas, Amor londrino, Os medicos, Tia Maria, Nem Cesar nem João Fernandes, Campanologos portugueses, Probidade, Trabalho e honra; Projetos de minha tia, Autografo, Cosinha, casa de jantar e sala, Tia Anna de Viana, Nossas aliadas, Quatro alminhas do Senhor, Ensaio da Norma, Uma mulher que se deita da janela abaixo, Juiç eleito, Meia de Saloio, Zé Canaia, Os lanceiros, Emilia Travessa, Prodigos economicos, Os misterios sociaes, Maridos de 50 annos, etc.*

Da sua segunda epoca, ou seja a que passou no teatro de D. Maria, citaremos as seguintes peças, que foram outras tantas corôas para a eminente comica:

*Mantilha de renda, Abade Constantino, D. Cesar de Basan, Guerra em tempo de paz, Casamento d'Olympia, Sociedade onde a gente se aborrece, Bibliothecario, Madrugada, Os Velhos, Fim de Sodoma, Segredo de Confissão, Solteirões, Mosca Branca, Claudia, Fernanda, Antony, Tartufo, Rogerio Laroque. Força da consciencia, Sobrinha do marquez, Odette, Mulheres de marmore, Helena, Sarah, O luxo, etc.*

A velhice e a doença, especialmente a falta de vista, tinham desde ha annos afastado do teatro a graciosa actriz; entretanto ainda ha dois annos quiz, num ultimo lampejo de vida, voltar á cena como a despedir-se de vez, e ao palco do teatro de D. Maria veiu, em noite de festa que ficou memoravel, colher os ultimos aplausos nos *Velhos*, de D. João da Camara, em que ella tinha uma de suas melhores corôas no papel da velhinha Narcisa.

Emilia Candida faleceu no dia 11 do corrente.

## COUTO & VIANNA — ALFAYATES

Premiada na Exposição Univers I de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111 I.º (à P. Luiz de Camões) — Lisboa



## A melhor agua de mesa conhecida AGUAS MINERAES DO MONTE BANZÃO - COLLARES GAZOSAS LITHINADAS

Aprovado por Alvará Régio de 30 de Novembro de 1906

Deposito geral:

Rua Fradesso da Silveira, 47 e 49  
ALCANTARA

Encomendas urgentes recebem-se na RUA DOS CORREIROS, 29, 2.º — LISBOA



## PHOTOGRAPHIA FILLON

A mais antiga de Portugal

## A. BOBONE

PINTOR PHOTOGRAPHO DE SUAS MAJESTADES E ALTEZAS

Premiada em diversas exposições estrangeiras com o Gran Prix, 4 diplomas de honra e 8 medalhas d'ouro e 2 de prata

Fazem-se retratos em todos os generos

Grande collecção de monumentos historicos, museus e academias do pais

79, RUA SERPA PINTO, 78 (Chiado, junto da Igreja dos Martyres), LISBOA

## CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ  
Kilo 1:500 réis

Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos



## CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituinte e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

## Marcenaria I.º de Dezembro

### REIS COLLARES & C.º

168, Rua da Rosa, 168 — Lisboa

Telephone n.º 833

## Almanach Illustrado do OCCIDENTE

PARA 1908

Está publicado este interessante annuario

que entra no seu 27.º anno de publicação registando os principaes acontecimentos do anno de 1907 e com uma linda capa, aquarella de Roque Gameiro

Preço 200 réis

Pedidos á EMPRESA DO OCCIDENTE — LISBOA

## Capas para a encadernação dos volumes d'O OCCIDENTE

Ha capas para todos os annos

Preço da capa 800 réis, capa e encadernação 1\$200 réis